

Hendrich, Yvonne, Horst, Thomas, Pohle, Jürgen (eds.) (2021). *Beiträge zur Geschichte der deutsch-portugiesischen Beziehungen. Transkontinentale Kontakte und kultureller Austausch (15.-19. Jahrhundert) / Para uma História das relações luso-alemãs. Contactos transcontinentais e intercâmbio cultural (séculos XV-XIX)*. [Coleção Passagem, vol. 18] Berlin: Peter Lang, 338 p., ISBN: 978-3-631-84865-4, DOI: 10.3726/b19001

O volume *Beiträge zur Geschichte der deutsch-portugiesischen Beziehungen / Para uma História das relações luso-alemãs*, em boa hora coligido por Yvonne Hendrich, Thomas Horst e Jürgen Pohle, resultou – como os organizadores explicam no texto introdutório – da ideia de publicar alguns trabalhos apresentados sobre o assunto a dois Congressos Alemães de Lusitanistas, em 2017 (Mainz) e 2019 (Augsburg). Propostos no âmbito das secções de História desses dois encontros científicos, os trabalhos tinham a particularidade de alargar o escopo temporal a que nos habituou a investigação histórica sobre as relações luso-alemãs, consabidamente muito centrada na época da expansão marítima portuguesa. A obra em apreço, sem esquecer este período de intensos contactos, cuida, portanto, de um ciclo bastante dilatado, entre o século XV e o século XIX, estudando figuras e instituições que marcaram a história das relações luso-alemãs neste intervalo de tempo.

Pensado para um público português e alemão – e, idealmente, conhecedor de ambos os idiomas –, o livro honra o princípio do bilinguismo, mesmo não se tratando de uma edição bilingue propriamente dita. Com efeito, só as secções que iniciam e encerram o volume – designadamente a nota introdutória e as informações biográficas dos autores – constam nas duas línguas, enquanto os treze ensaios do âmago da obra surgem ora em português (sete), ora em alemão (seis). Todavia, os resumos dos artigos são apresentados em português, se o texto se encontra redigido em alemão, e em alemão, se a língua do texto é o português, possibilitando, deste modo,

que os leitores adquiram uma ideia muito aproximada do teor dos estudos mesmo quando não dominam o idioma em causa.

As investigações que a obra traz a lume encontram-se dispostas por ordem cronológica dos assuntos e obedecem igualmente a uma orientação temática. Assim, o primeiro núcleo motivico, constituído por dois textos, de Paulo Catarino Lopes e de Achim Thomas Hack, respetivamente, centra-se em meados do século XV e nos testemunhos que Nikolaus Lanckman von Falkenstein deixou, então, das suas viagens pela Península Ibérica. O segundo grupo, com quatro estudos da autoria de Jürgen Pohle (dois), de Paulo Catarino Lopes e de Marília dos Santos Lopes, por esta ordem, aborda o final do século XV e o século XVI e foca o envolvimento dos alemães na expansão marítima de Portugal – trata figuras cardinais, como Martin Behaim ou Hieronymus Münzer, instituições tão relevantes como as grandes casas financeiras de Augsburg, ou ainda o processo vivo e rápido de tradução e difusão das notícias ultramarinas que chegavam a Lisboa. O terceiro conjunto temático, composto por três contributos, respetivamente de Cristina Osswald, de António José Alves de Oliveira e de Thomas Horst/Wellington Bernardelli Silva Filho, debruça-se sobre o papel de vários padres alemães da Companhia de Jesus em diferentes latitudes do império português, entre os séculos XVII e XVIII. O quarto complexo, com três textos, a cargo de Thomas Horst (dois) e de Thomas Horst/João Carlos Garcia, respetivamente, incide sobre o século XIX e aborda, da ótica da cartografia, a célebre viagem dos cientistas Spix e Martius pelo Brasil, bem como alguns mapas antigos registados nesse século em bibliotecas alemãs e ainda a figura de Friedrich Kunstmann, importante divulgador oitocentista de cartas e portulanos portugueses. O último ensaio deste volume configura, a meu ver, uma secção independente: é assinado por Franz Obermeier, coorganizador da indispensável bibliografia *Deutschsprachige Brasilienliteratur/Publicações sobre o Brasil em Língua Alemã (1500-1900)*, e não só reflete de forma crítica sobre essa obra de 2011, como expõe os pressupostos da nova edição, revista e aumentada, que se anuncia para breve.

Os treze ensaios são, pois, muito variados, tanto do ponto de vista temporal, como do ponto de vista temático, e o livro pretende chegar a um conjunto de leitores igualmente diverso. O rigor das informações e das cuidadosas e abundantes referências bibliográficas responde às exigências epistemológicas da historiografia, enquanto o recurso a numerosas imagens – até pessoais, dos próprios investigadores –, sem deixar de ser operativo no plano da comprovação epistémica, funciona também no plano da divulgação entre um público mais lato.

Do mesmo modo, a natureza dos textos revela-se bastante diversificada. Naturalmente, encontram-se na obra trabalhos de especialistas em

determinadas matérias luso-alemãs, que apresentam o «estado da arte» no campo de investigação a que se dedicam ou dão a conhecer os resultados das suas pesquisas mais recentes. A ilustrar o primeiro caso, e de entre os vários títulos possíveis, veja-se o contributo de Jürgen Pohle sobre Martin Behaim («Seefahrer? Entdecker? Kosmograph? – Wer war eigentlich Martin Behaim?»; p. 55-76), figura que já mereceu a este historiador algumas publicações em português, designadamente em 2007 e 2012. Como exemplo do segundo caso, leiam-se os três estudos do núcleo dedicado à cartografia portuguesa (p. 217-308). Neles, o historiador e etnólogo Thomas Horst – num dos textos, em colaboração com o geógrafo João Carlos Garcia – amplia informações já parcialmente vindas a lume sobre a sua redescoberta, em bibliotecas da Baviera, de mapas antigos portugueses e de correspondência relevante para as relações luso-alemãs, tidos até agora como desaparecidos. Saliente-se ainda a participação de Marília dos Santos Lopes, conhecida investigadora das relações luso-alemãs no período da expansão portuguesa, que apresenta uma estimulante análise das atividades tradutológicas alemãs sobre os documentos portugueses dessa época e incorpora duas úteis tábuas de inventariação das versões existentes («Tradução como mediação. O intercâmbio cultural entre Portugal e a Alemanha na época da primeira globalização», p. 121-142).

A par dos ensaios destes e de outros abalizados historiadores das relações entre Portugal e a Alemanha, o volume inclui também alguns textos que aparentam ter o cunho de primeiros trabalhos académicos. É o que acontece com a secção dedicada às figuras e ações dos jesuítas alemães no império português (p. 143-216). Assim, a investigação de Cristina Osswald «Jesuítas da Europa Central nas missões da Índia, de Pequim e do Maranhão (sécs. XVII-XVIII): língua, astronomia e território» (p. 143-158) – redigida de forma talvez demasiado monocórdica –, consiste num singelo levantamento de informações já disponíveis em várias obras de carácter enciclopédico sobre os padres germanófonos da Companhia de Jesus naquelas paragens. O estudo de Wellington Bernardelli Silva Filho, em colaboração com Thomas Horst, intitulado «O *global player* Anselm Eckart SJ (1721-1809) e sua contribuição à História Natural e Etnografia da Amazônia no século XVIII» (p. 181-216), trata, com maior capacidade de análise, a biografia do padre alemão e as obras que ele dedicou àquele espaço do Brasil; todavia, o comentário surge por vezes num registo entusiasta e algo cândido, que chega a colocar Horst – talvez orientador do trabalho – no mesmo patamar de originalidade científica e etnográfica do jesuíta do século XVIII. Por seu turno, o texto de António José Alves de Oliveira «Fronteira e Limiaridade na *Crónica da Missão do Maranhão*, de João Felipe Betendorf SJ (1625-1698)», aborda as questões indicadas no título, mas com uma imponderação linguística que negligencia

os padrões do registo escrito e causa um efeito de grande estranheza face à qualidade do estrato expositivo da obra, tanto em português, como em alemão. Tenho para mim que a publicação de textos de jovens investigadores deve ser sempre promovida – e saúdo os organizadores da compilação por isso –, mas julgo que esta será claramente uma parte a melhorar numa eventual segunda edição do volume.

Apesar deste desacerto, o livro *Beiträge zur Geschichte der deutsch-portugiesischen Beziehungen / Para uma História das relações luso-alemãs* constitui, sem dúvida, uma achega de assinalável importância para um campo do saber que vem concitando a atenção de disciplinas diversas no seio das Humanidades. Sem falar de casos isolados de investigação individual e muito meritória ao longo do século XX, recordo que o papel de estudar e divulgar, de forma sistemática, as relações entre Portugal e a Alemanha foi assumido, desde as últimas décadas do século passado, sobretudo por duas diferentes organizações académicas. Refiro-me ao antigo Centro de Investigação em Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra) – a que alguns dos especialistas representados neste volume chegaram a pertencer – e também aos Diálogos Luso-Alemães, que continuam a realizar-se, a intervalos mais ou menos regulares, ora em Portugal, ora na Alemanha. A estas duas entidades, cujas publicações incidiam e incidem principalmente nas relações literárias e culturais entre os dois espaços linguísticos, juntou-se em 2006, na editora internacional Peter Lang, a coleção «Passagem», que tem colocado o foco recorrentemente sobre as relações históricas entre Portugal e a Alemanha. O volume em apreço, o décimo oitavo da série, não apenas se integra com grande merecimento nesta tradição multidisciplinar e pluricêntrica, como nos dá um testemunho muito auspicioso do seu futuro.

Por todos estes motivos, os três organizadores estão de parabéns. E também nós, os leitores – alemães ou portugueses, especializados ou leigos, mas interessados no conhecimento das relações luso-alemãs – estamos de parabéns: as sólidas e variadas pesquisas desta obra ajudam a diminuir, com grande eficácia e com a credibilidade da historiografia, a nossa ainda lata insciência sobre os contactos entre Portugal e a Alemanha ao longo dos séculos passados.

MARIA DE FÁTIMA GIL
Universidade de Coimbra | CITCEM
mfgil@fl.uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-2928-0371>